



CPC 03 (R2) – Demonstração do Fluxo de Caixa

Preparação e auditoria na prática

Agenda

- 01** Objetivo e benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa CPC 03 (R2)
- 02** Métodos de Demonstração do Fluxo de Caixa
- 03** Principais definições e conhecendo a estrutura do DFC
- 04** Dúvidas e dificuldades frequentes
- 05** Preparando e Auditando o DFC na prática
- 06** Outras Divulgações



Apresentação



Thiago Crisol

Sócio de Auditoria e líder
do escritório de Goiânia

Octavio Zampirolo

Sócio líder de Auditoria

Valdir Mendonça Alves

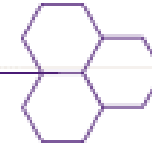
Vice-Presidente de
Desenvolvimento Profissional



Grant Thornton Brasil
E: thiago.crisol@br.gt.com

Thiago Crisol

SÓCIO DE AUDITORIA – Filial Goiânia



Com mais de 14 anos de experiência em companhias públicas, empresas privadas e empresas familiares de médio e grande porte, Thiago possui ampla experiência em auditoria e consultoria em IFRS e BRGAAP, USGAAP e SOX, tendo atuado no Brasil e na América Central em entidades com e sem fins lucrativos, assim como em projetos de IPO na B3. É fluente em inglês e espanhol.

Entre suas principais experiências estão o atendimento de projetos em agronegócio – açúcar, álcool e energia renovável, varejo de moda, aviação civil, indústria de consumo massivo, indústria de autopeças e aftermarket, assim como private equity e consultoria em IFRS.

Experiências recentes: Spal Indústria de bebidas (Coca Cola), C&A Modas, Kalunga, LATAM Brasil, Brasil Terminal Portuário, Supermercados DIA%, ZF do Brasil, Bobst Indústria, Shree Renuka e Cosan no Brasil. Intel, Avianca y COPA Airlines na América Central.

Certificado em IFRS pela ACCA UK em 2016, é bacharel em Ciências Contábeis pela Trevisan Escola de Negócios – 2018 e bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Campinas Brasil – 2008, possui também MBA em Gestão Empresarial pela FGV 2020. Em 2016, contribuiu como seminarista na conferência internacional de contadores públicos da América Central.



Objetivo e benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa CPC 03 (R2)

Aplicação da norma – Objetivo e Alcance P1 a P3

As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem uma base para avaliar a capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades de utilização desses fluxos de caixa.

Propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa de uma Entidade em um determinado período ou exercício.

Deve ser aplicada para todas as entidades, independentemente de sua atividade e apresentada (com informações comparativas) em conjunto com as Demonstrações Financeiras ao encerramento dos períodos apresentados.

Benefícios do Fluxo de Caixa

Quando usado em conjunto com as demais demonstrações contábeis, fornece informações relevantes para avaliação de:



Capacidade de geração e necessidade de consumo de caixa em cada uma das atividades (operacional, investimento e financeira);



Mudanças nos ativos líquidos de um entidade;



Estrutura financeira e o balanceamento e comportamento Operacional, vs Financeiro vs Investimentos, liquidez e solvência) - e entre períodos comparativos.





Análise da performance operacional de diferentes entidades, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;


Benefícios do Fluxo de Caixa


Quando usado em conjunto com as demais demonstrações contábeis, fornece informações relevantes para avaliação de:

 Base para análise de valor presente de Flx. Futuros e comparação com outras entidades;

 Base histórica para avaliação de precisão das estimativas de projeções de fluxo de caixa futuro;

 Relação de fluxo de caixa vs lucratividade e outros indicadores;

 Nível de investimento vs Liquidez (análises de risco de manutenção de nível operacional e lucratividade futura vs liquidez corrente);

 Análises de composição e colaboração do fluxo de caixa por componentes e segmentos;

Entre outros...



Métodos de Demonstração do Fluxo de Caixa

Métodos de Demonstração do Fluxo de Caixa P.18

MÉTODO DIRETO:

Caracteriza-se por apresentar os componentes dos fluxos e seus valores brutos, ao menos para os itens mais significativos dos recebimentos e pagamentos.

MÉTODO INDIRETO:

Caracteriza-se por apresentar o lucro ou prejuízo líquido ajustado (reconciliado) pelos efeitos:

- a) das transações que não envolvem caixa;
- b) de quaisquer deferimento ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; e
- c) de itens de receita e despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

DFC – Método Direto

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	30.150
Pagamentos a fornecedores e empregados	(27.600)
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	200
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimo a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	(1.200)
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	<u>\$ (790)</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	<u>\$ 120</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	<u><u>\$ 230</u></u>

DFC – Método Indireto

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Resultado de equivalência patrimonial	(500)
Despesas de juros	400
	<u>3.740</u>
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	<u>200</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	(1.200)
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	<u>\$ (790)</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	<u>\$ 120</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	<u><u>\$ 230</u></u>

Métodos de Demonstração do Fluxo de Caixa

Qual o método aplicável?

USGAAP - FAS 95 recomenda a utilização do método direto.

IFRS – IAS 7 recomenda utilização do método direto.

CPC3 (R2), em sua nota explicativa NE2, esclarece que diferente do IASB, **o CPC não dá preferência para algum dos métodos**, no entanto, no P.20A, **requer que as entidades que divulguem pelo método direto, preparem também uma reconciliação entre o resultado e a atividade operacional, similar ao necessário no método indireto.**

Considerar em sua decisão:

Disponibilidade de informações requeridas para cada método

Benchmark de outras entidades do setor



Principais Definições

Principais Definições P6

- **Caixa ou equivalentes de caixa:** na movimentação dos recursos financeiros, incluem-se saldos em moeda (caixa e bancos), e outras disponibilidades de liquidez imediata como aplicação financeira prontamente conversível em caixa e estar sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Os investimentos em ações de outras entidades são excluídos dos equivalentes de caixa. Podendo demandar ajustes entre o divulgado em balanço e o fluxo de caixa no evento de variações cambiais não realizadas relevantes (por exemplo);
- **Atividades operacionais:** são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento ou financiamento;
- **Atividades de investimentos:** compreendem as transações com os ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos imobilizado e intangíveis com a intenção de gerar fluxo de caixa futuro;
- **Atividades de financiamentos:** incluem a captação de recursos dos acionistas ou cotista e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração.



Conhecendo a Estrutura da DFC - método indireto

DFC – Método Indireto

01

O ponto de partida e a reconciliação do resultado à Atividade Operacional

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Resultado de equivalência patrimonial	(500)
Despesas de juros	400
	<u>3.740</u>
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	<i>\$ 1.380</i>
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	<u>200</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	<i>\$ (480)</i>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	<u>(1.200)</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	<i>\$ (790)</i>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	\$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	<u>\$ 230</u>

DFC – Método Indireto Ponto de partida

Atividade operacional, reconciliando o resultado

Fluxos de caixa das atividades operacionais

Lucro líquido antes do IR e CSLL

Ajustes por:

Depreciação

Perda cambial

Resultado de equivalência patrimonial

Despesas de juros

P18. [...]

(b) o método indireto,
segundo o qual **o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa,**

pelos efeitos de **quaisquer diferimentos** ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou

P20. [...]

(b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e

(c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

DFC – Método Indireto

Atividade operacional, reconciliando o resultado

Transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo, que não tenham efeito de caixa, devem ser reconciliados, como por exemplo:

- Depreciação e amortização de ativos;
- Provisão/reversão de perdas esperadas de créditos, contingências, *impairment*, entre outras ganho/perda de equivalência patrimonial;
- Resultado de alterações no valor justo das propriedades para investimento, derivativos de fluxo de caixa mensurados por meio de resultado e outros ajustes;
- Resultado de alterações no valor presente de ativos e passivos financeiros;
- Variação cambial não realizada e juros incorridos.

DFC – Método Indireto

Atividade operacional, reconciliando o resultado

Ex 1. - Movimentação da Provisão de Perdas Esperadas de Crédito:

Informações Contábeis

D / (C) em milhares de Reais	notas internas	31/12/PY	31/12/CY
Contas a receber de Clientes		18.000	1.500
Provisão para perdas de crédito esperadas	3	(450)	(250)
SI		(250)	
Provisão / Reversão líquida		(450)	
Consumo de provisão (baixa de respectivos)		250	
Saldo Final		(450)	

No DFC

		Contas a receber de Clientes	Provisão para perdas de crédito esperadas
			3
	Saldos em 31/12/PY	-	1.500 (250)
	Variação	-	16.500 (200)
	Saldos em 31/12/ CY	-	18.000 (450)
	Check	-	-
Ajuste para reconciliar o lucro antes dos tributos com o fluxo de caixa (Grupo 1)			
	Provisão / (Reversão) para perdas de Crédito esperadas	450	(450)
Ajustes de capital de giro (Grupo 2)			
	Contas a receber de clientes	(16.750)	16.500 250

DFC – Método Indireto

02

A Atividade operacional, *variação de saldos*

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Resultado de equivalência patrimonial	(500)
Despesas de juros	400
	<u>3.740</u>
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	<u>(1.740)</u>
Caixa gerado pelas operações	2.550
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	<u>200</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	<u>(1.200)</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	\$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	<u>\$ 120</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	<u><u>\$ 230</u></u>

DFC – Método Indireto

Atividade operacional, Variação de saldos Patrimoniais

Aumento nas contas a receber de clientes e outros
Diminuição nos estoques
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores
Caixa gerado pelas operações
Juros pagos
Imposto de renda e contribuição social pagos
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

P20. [...]

De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

(a) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;

(c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

DFC – Método Indireto

Atividade operacional, reconciliando o resultado

Ex 1.1. - Movimentação da Provisão de Perdas Esperadas de Crédito e AVP:

Informações contábeis - Cts. a receber

D / (C) em milhares de Reais	notas internas	31/12/PY	31/12/CY
Contas a receber de Clientes		18.000	1.500
Provisão para perdas de crédito esperadas	3	(450)	(250)

SI	(250)
Provisão / Reversão líquida	(450)
Consumo de provisão (baixa de respectivos)	250
Saldo Final	(450)

SI	200
Ajuste no VP	200

SF	400
-----------	------------

No DFC

		Contas a receber de Clientes	Provisão para perdas de crédito esperadas
			3
Saldos em 31/12/PY	-	1.500	(250)
Varição	-	16.500	(200)
Saldos em 31/12/ CY	-	18.000	(450)

Ajuste para reconciliar o lucro antes dos tributos com o fluxo de caixa (Grupo 1)

Provisão / (Reversão) para perdas de Crédito esperadas	450	(450)
Ajustes a Valor presente	200	
Ajustes de capital de giro (Grupo 2)		
Contas a receber de clientes	(16.350)	16.500
		250

DFC – Método Indireto

Atividade operacional, reconciliando o resultado

Ex 2. - Eliminação de movimentações entre contas patrimoniais que não afetam a DFC e/ou contém mais de uma atividade

Informações contábeis - Arrendamentos

	Direito de uso de arrendamentos	Passivo de Arrendamentos
Saldo inicial	4.000	(4.200)
Novos Contratos	4.500	(4.500)
Remensuração de contratos	600	(600)
Amortização de DOU	(1.100)	
Escalamento de juros no passivo		(500)
Pagamento de arrendamentos (principal)		1.800
Pagamento de arrendamentos (juros pagos)		500
Saldo Final	8.000	(7.500)

No DFC

		Direito de uso de arrendamentos	Passivo de Arrendamento - C	Passivo de Arrendamento - NC
		7	7	7
Saldos em 31/12/PY	-	4.000	(1.100)	(3.100)
Variação	-	4.000	(100)	(3.200)
Saldos em 31/12/ CY	-	8.000	(1.200)	(6.300)
Lucro antes do imposto de renda e contrib. social	74.760			
Ajuste para reconciliar o lucro antes dos tributos com o fluxo de caixa (Grupo 1)				
Amortização de Direito de uso de Arrendamentos	1.100	(1.100)		
Juros incorridos sobre empréstimos e arrendamentos (não pagos)	4.100			(500)
Atividade de Financiamento (Grupo 3)				
Pagamento de principal de passivo de Arrendamento	(1.800)			1.800
Transações que não afetam caixa que devem ser divulgadas				
Adição de novos contratos, remensuração e baixa de arrendamentos líquido		5.100		(5.100)

DFC – Método Indireto

03

Atividades de investimentos

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Resultado de equivalência patrimonial	(500)
Despesas de juros	400
	<u>3.740</u>
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)
	<u> </u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	200
	<u> </u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	(1.200)
	<u> </u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	\$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	\$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	\$ 230

DFC – Método Indireto - Atividade de Investimentos

Fluxos de caixa das atividades de investimento

Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)

Compra de ativo imobilizado (Nota B)

Recebimento pela venda de equipamento

Juros recebidos

Dividendos recebidos

Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento

P16. [...] fluxos de caixa em que os dispêndios (e recuperação) de recursos com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa futuro. Somente os que resultam em ativo. Ex.:

(a) pgtos. em caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos (incluem aqueles relacionados aos custos ativados de construção própria; (b) recbtos de caixa da venda de itens citados em (a);

(c) pagamentos em caixa para aquisição de instr. patrimoniais ou instr. de dívida de outras entidades e part .societárias em *joint ventures* (exc. pgtos. referentes a títulos equivalentes de caixa ou mantidos para negociação imediata ou futura); (d) recebimentos de caixa provenientes de instr. citados em (c)

(e) adtos em caixa e empréstimos feitos a terceiros (exc. adtos e empréstimos feitos por instituição financeira); (f) recebimentos de caixa de instrumentos citados em (e);

(g) pagamentos em caixa por contratos futuros, a termo, de opção e *swap*, exceto contratos mantidos para negociação imediata ou futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e (h) recebimentos de caixa instrumentos citados em (g).

Instrumento Classificado como hedge, os fluxos de caixa devem ser classificados do mesmo modo e rubrica da posição que estiver sendo protegida.

DFC – Método Indireto

Atividade de investimentos

Ex 3. Atividade de Investimento - aquisição de ativo imobilizado e intangíveis

Informações Contábeis

	Imobilizado	Intangível
Saldo inicial	15.000	2.000
Adição	4.000	600
Depreciação e Amortização	(1.800)	(400)
Baixa Líquida de ativos	(1.000)	
Provisão para impairment de ativos	(200)	
Saldo Final	16.000	2.200
Total adicionado no período		4.600
Comprado no período e retido em contas a pagar		(1.100)
Comprado e pago no período		3.500
Comprado no período anterior e pago no período corrente (estava em fornecedores, foi pago no período)		1.500
Total pagamentos por adição de ativos no período		5.000
Movimento no contas a pagar		400

No DFC

		Imobilizado	Intangíveis	Fornecedores
		6	6	
Saldos em 31/12/PY	-	15.000	2.000	(8.000)
Varição	-	1.000	200	(4.203)
Saldos em 31/12/ CY	-	16.000	2.200	(12.203)

Ajustes de capital de giro (Grupo 2)

Fornecedores	4.603			(4.603)
--------------	-------	--	--	---------

Atividade de Investimentos (Grupo 3)

Adições do Imobilizado e intangíveis	(5.000)	4.000	600	400
--------------------------------------	---------	-------	-----	-----

DFC – Método Indireto

04

Ativ. de Financiamentos

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Resultado de equivalência patrimonial	(500)
Despesas de juros	400
	<u>3.740</u>
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Caixa gerado pelas operações	<u>2.550</u>
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)
	<u>1.380</u>
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	\$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	200
	<u>200</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>	\$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos ^(a)	(1.200)
	<u>(790)</u>
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>	\$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	\$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	\$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	\$ 230

DFC – Método Indireto

Atividade Operacional, Atividade de Financiamento

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Recebimento pela emissão de ações
Recebimento por empréstimos a longo prazo
Pagamento de passivo por arrendamento
Dividendos pagos ^(a)

Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento

Relacionam-se com os empréstimos de credores e investidores na obtenção de recursos e em pagamentos destes;

P17. Ex. são:

- (a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- (c) caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;
- (d) amortização de empréstimos e financiamentos; e
- (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento.



Dúvidas e dificuldades frequentes

Transações que não afetam caixa ou equiv. de caixa P43 e 44

Transações que não envolvem o uso de caixa ou equivalentes de caixa devem ser excluídas da demonstração dos fluxos de caixa e devem ser divulgadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis, fornecendo todas as informações relevantes sobre essas atividades de investimento e de financiamento, como por exemplo:

- aquisição de ativos, quer seja pela assunção direta do passivo respectivo, quer seja por meio de arrendamento;
- a aquisição de entidade por meio de emissão de instrumentos patrimoniais;
- conversão de dívida em instrumentos patrimoniais
- aquisição de uma entidade por meio de emissão de ações.

Outros comuns

- bens recebidos em doação, exceto caixa;
- consumo das provisões em compensação à perda efetiva;
- compensação de distribuição de lucros em dívidas dos quotistas/acionistas com a entidade.

Juros, Dividendos e JCP P31 a P34A

Exceto para instituições financeiras, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa. Os juros, dividendos e JCP podem ser classificados como atividades operacionais, de investimento ou de financiamento P31.

A recomendação do CPC (P34A) se dá como segue:

Atividade Operacional

- juros, recebidos ou pagos,
- dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos

Atividade Financiamento

- dividendos e juros sobre o capital próprio pagos

Considerar em sua decisão:

Atividade da entidade;

Conhecimento da intenção de investimentos e empréstimos;

Benchmark de outras entidades do setor.

!!! Divulgue o racional e mantenha os valores separados, para fins de comparabilidade com outras entidades que tenham apresentado diferente.

Fluxos de caixa em moeda estrangeira P25 aP28

- Os fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da Entidade, convertendo-se o montante em moeda estrangeira à taxa cambial na data de cada fluxo de caixa.
- Os fluxos de caixa de uma controlada no exterior devem ser convertidos para a moeda funcional da controladora, utilizando-se a taxa cambial na data de cada fluxo de caixa.
- Os fluxos de caixa denominados em moeda estrangeira devem ser divulgados de acordo com o CPC – 02. Uma taxa média ponderada de câmbio para um período poderá ser utilizada para registrar as transações em moeda estrangeira, se o resultado não for substancialmente diferente daquele que seria obtido se as taxas de câmbio efetivas fossem adotadas. Conforme o CPC – 02, não é permitido o uso da taxa de câmbio da data do balanço patrimonial para conversão da demonstração de fluxos de caixa de controladas ou coligadas no exterior.



Preparando e Auditando a DFC na prática

Preparando e Auditando a DFC na prática

Informações necessárias:

- Entendimento da atividade da entidade;
- Balanços, DRE e notas, com períodos comparativos;
- Conhecimento razoável das demonstrações financeiras, e outras normas contábeis;
- Análise das DFs, para identificar as principais contas que demandam, além da variação do saldos patrimoniais, a composição da movimentação da conta entre os períodos
 - ex: Provisões para perdas e desvalorização de Créditos esperadas, Estoques, Imobilizado e Intangível, Contingências e depósitos judiciais, Empréstimos a receber e a pagar, Aplicações financeiras (não equivalentes de caixa)
- Informações complementares sobre contas afetadas por valor presente, valor justo, variação cambial e outras

Instrumentos:

- Excel, organização e calma.
- *Sistemas avançados podem ser configurados para preparar a DFC, com devida customização*

Preparando e Auditando a DFC na prática

Modelagem para preparação das Demonstrações de Fluxo de Caixa

- Não existe um único modelo, ideal ou perfeito;
- Recomenda-se o uso de modelos que sejam detalhados, sem tornar-se impraticável (navalha de Ockham /ou/ “KISS”);
- Recomenda-se vincular as fórmulas para facilitar atualizações e, principalmente, a execução dos controles internos de revisão da preparação da DFC;
- Incluir comentários explicativos e lembretes da normativa;
- Preparar uma DFC, sem retornar à normativa e recordar os conceitos é um erro de ego e maior fonte de erros na preparação e revisão.

Preparando e Auditando a DFC na prática

Premissas para o modelo compartilhado a seguir

- Sempre utilize sinais contábeis de Débito e Crédito para compor as movimentações
 - maior incidência de erros na DFC se dá por inversão de sinais
- Apenas a soma da movimentação para incluir na DFC utiliza a inversão do sinal
 - afinal um aumento de contas a receber significa redução de geração de caixa na atividade operacional deste rubro
- Execute cada coluna (rubro das DFs) por vez e utilize checks de soma
 - A segunda maior incidência de erros na DFC se dá por movimentações incompletas
- Comece pelo resultado antes de impostos e patrimônio reconciliando (IR/CS corrente e diferido)



Outras divulgações

Outras divulgação

Informações adicionais podem ser importantes para que os usuários entendam a posição financeira e a liquidez de uma entidade. A divulgação de tais informações em nota explicativa é recomendada e pode incluir:

- O valor de linhas de crédito obtidas, mas não utilizadas, que podem estar disponíveis para futuras atividades operacionais; e
- O valor dos fluxos de caixa que representam aumentos na capacidade operacional, separadamente dos fluxos de caixa que são necessários para apenas manter a capacidade operacional.



Dúvidas e comentários?

Contate-nos

C + +55 62 3215 8444

E relacionamento.gyn@br.gt.com



grantthornton.com.br

© 2021 Grant Thornton Brasil. All rights reserved.

'Grant Thornton' refers to the brand under which the Grant Thornton member firms provide assurance, tax and advisory services to their clients and/or refers to one or more member firms, as the context requires. Grant Thornton International Ltd (GTIL) and the member firms are not a worldwide partnership. GTIL and each member firm is a separate legal entity. Services are delivered by the member firms. GTIL does not provide services to clients. GTIL and its member firms are not agents of, and do not obligate, one another and are not liable for one another's acts or omissions.

